



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO RIBEIRO

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA:

UM ESTUDO SOBRE OS COMPORTAMENTOS, ATITUDES E CONHECIMENTOS
FINANCEIROS DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO RIBEIRO

**NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO SOBRE OS COMPORTAMENTOS, ATITUDES E CONHECIMENTOS
FINANCEIROS DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Pesquisa em Contabilidade

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ducineli Régis Botelho

Brasília - DF

2021

PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO RIBEIRO

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO SOBRE OS COMPORTAMENTOS, ATITUDES E CONHECIMENTOS
FINANCEIROS DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof^a Dr^a Ducineli Régis Botelho.

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

Prof^a. Dr^a Ducineli Régis Botelho
Orientadora

Prof. Dr. _____
Professor - Examinador

Brasília - DF, maio de 2021.

*“O dinheiro é o hino.
Deus, você é tão lindo
O dinheiro é o hino do sucesso”
(Lana Del Rey)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Ducineli Régis Botelho, por ter me motivado, auxiliado e acreditado em mim quando nem eu mesmo acreditei. Sem ela e seus ensinamentos nada disso seria possível.

Aos meus pais, pelo suporte emocional em todos os momentos que precisei. A dedicação deles por mim é o meu maior combustível para seguir em frente.

Aos meus amigos, que me acompanharam, ajudaram e estiveram ao meu lado durante a realização desse trabalho.

E a todos que contribuíram participando da pesquisa, meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

A alfabetização financeira é um conjunto de habilidades e conhecimentos financeiros que auxiliam os indivíduos a tomar decisões conscientes e assertivas em suas finanças pessoais. Neste contexto, o objetivo desse trabalho é analisar a relevância do nível de alfabetização financeira dos profissionais e estudantes com conhecimentos na área contábil, financeira e administrativa. Para tal, realizou-se uma pesquisa com 209 participantes de cinco diferentes áreas profissionais que estão relacionadas à contabilidade, por meio de questionário sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros. A análise fatorial confirmatória foi utilizada para o tratamento dos dados e construção do modelo de mensuração, baseado na pesquisa de Potrich e Vieira (2018). Os resultados indicam que os profissionais do mercado contábil possuem um nível satisfatório de alfabetização financeira, com destaque para os profissionais docentes da área. A pesquisa também corroborou resultados de pesquisas anteriores dentro do grupo, como a relação dos níveis de alfabetização financeira e as variáveis de gênero e idade, indicando a presença de maiores níveis de alfabetização financeira entre homens e pessoas da faixa etária adulta.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Profissionais da área contábil;

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Carga fatorial para mensuração da alfabetização financeira

Tabela 1 - Distribuição da amostra para as variáveis gênero, faixa etária e área de atuação

Tabela 2 - Índices de ajuste do construto de alfabetização financeira

Tabela 3 – Nível de alfabetização financeira dos perfis pesquisados

Tabela 4 - Nível de alfabetização financeira por faixa etária em profissionais contábeis

Tabela 5 - Nível de alfabetização financeira por gênero dos profissionais contábeis

Tabela 6 – Média dos construtos que compõe a alfabetização financeira por perfil

Tabela 7 - Nível de alfabetização financeira por gênero e faixa etária dos perfis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Contextualização.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. Educação Financeira <i>versus</i> Alfabetização Financeira.....	12
2.2. Estudos anteriores.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. Perfil da Amostra.....	16
3.2. Procedimentos de Análise.....	17
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
a. Perfil de Empreendedores.....	23
b. Perfil de Estudantes de Contabilidade.....	24
c. Perfil de Profissionais da Área Privada.....	24
d. Perfil de Profissionais da Área Pública.....	25
e. Perfil de Profissionais Docentes.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Todos os dias a população é exposta a dezenas de decisões, desde o que comer ao acordar, à que caminho seguir para ir ao trabalho. Dentro dessas escolhas, estão inclusas as decisões financeiras que são tomadas no cotidiano, que podem ser simples como a compra de um produto, até situações que envolvem mais complexidade, como a seleção do empréstimo bancário mais vantajoso (COSTA; MIRANDA; 2013).

Entretanto, lidar de maneira adequada com o dinheiro pode ser uma preocupação para muitos indivíduos. De acordo com o estudo de Souza, Rogers e Rogers (2019), a falta de conhecimento financeiro e planejamento pessoal acarreta endividamentos, perda de qualidade de vida e até mesmo em problemas emocionais, como depressão e ansiedade.

Com o aumento da oferta do crédito para a população brasileira, foi possível que muitos conseguissem realizar seus objetivos e sonhos de uma maneira mais fácil do que anteriormente (VERDINELLI; LIZOTE; 2014). Entretanto, o acesso à educação financeira não ocorreu na mesma escala, e como consequência, surge o endividamento, inadimplência e outros problemas voltados ao descontrole financeiro.

Para Vieira, Bataglia e Sereia (2011), a qualidade das decisões financeiras de cada indivíduo, impacta não somente na vida dessas pessoas, mas sim em toda economia, criando problemas como a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo. Dessa forma, a alfabetização financeira se faz necessária para reduzir os conflitos econômicos causados pela desorganização com a renda individual.

A alfabetização financeira é definida como uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, por fim, alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2011). Assim, pode ser vista como um instrumento para aprimorar e deixar mais conscientes as escolhas individuais no âmbito financeiro.

Apesar da semelhança entre os termos educação financeira e alfabetização financeira, a maior diferença entre os dois está no fato de que a alfabetização financeira de um indivíduo vai além do que simplesmente o conhecimento financeiro, envolvendo outra série de atitudes e comportamentos pessoais (POTRICH; VIEIRA; CERETTA; 2013)

Kezar e Yang (2010) consideram a alfabetização financeira como uma competência intelectual crítica, além de ser um componente essencial para o avanço do grau acadêmico de

um cidadão. Aktinson e Messy (2012) relatam que nível de alfabetização financeira é feito por uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, dessa forma o indivíduo fica apto para tomar as melhores decisões financeiras em busca de atingir seu bem-estar econômico pessoal.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) mostram que as variáveis socioeconômicas e demográficas impactam na formação do nível de alfabetização financeira de uma pessoa, assim, levar em consideração pontos como profissão, escolaridade, gênero, renda e outros, é necessário para conseguir definir o grau das competências financeiras que um indivíduo detém.

Ao levar em consideração a atuação profissional, conforme proposto por Potrich e Vieira (2018), sabe-se que profissionais da área contábil têm uma estrita relação com diversas situações financeiras de pessoas jurídicas. Ao observar a ligação que profissionais da área contábil com questões financeiras, a presente pesquisa busca entender o comportamento, conhecimento e atitudes desse grupo de profissionais em relação as decisões financeiras pessoais que os cercam diariamente, e por fim, responder a seguinte pergunta: existe relação entre a atuação profissional e o nível de alfabetização financeira individual dos profissionais da área contábil?

O objetivo é analisar a relevância do nível de alfabetização financeira dos profissionais e estudantes com conhecimentos na área contábil, financeira e administrativa. Dessa forma, avaliou-se como os participantes da pesquisa se comportam, tomam atitude e aplicam os conhecimentos que possuem em suas decisões financeiras.

A amostra delimita-se em 209 profissionais da área contábil, financeira e administrativa. A pesquisa engloba cinco diferentes perfis de profissionais da área, sendo eles: atuantes no setor privado e setor público, que trabalham efetivamente com a contabilidade em seus diversos ramos; atuantes no âmbito acadêmico, que exercem a docência nas instituições de ensino superior (públicas ou particulares); discentes do curso de Ciências Contábeis, que estudam contabilidade e estão no período inicial da carreira; e por fim, empreendedores, devido o contato com a área financeira e contábil que administrar uma empresa exige.

Mensurar o nível de alfabetização financeira das pessoas, faz-se necessário para entender como a sociedade está se desenvolvendo acerca do comportamento financeiro. Para isso, Potrich e Vieira (2018) desenvolveram um modelo único de mensuração com a finalidade de avaliar se ele seria capaz de detectar o nível de alfabetização financeira para diversos grupos. O estudo foi realizado em uma amostra de 2.487 indivíduos e levou em consideração oito proposições de pesquisas. Dessas oito proposições, três se confirmaram como influentes na aplicação do modelo: gênero, renda própria e nível de escolaridade.

Uma das proposições ditas como variantes na pesquisa de Potrich e Vieira (2018) foi a profissão dos respondentes, entretanto o fato da pesquisa ter sido aplicada em uma grande diversidade de perfis profissionais, pode ter influenciado esse resultado, como citado pelas autoras. Assim, abriu-se caminho para estudos em nichos específicos de perfis profissionais, avaliando se o modelo utilizado para mensurar o nível de alfabetização financeira, identificando se existe variação entre profissionais da mesma área, em diferentes ramos.

Com base nessa proposição, esse trabalho se torna relevante ao aplicar o modelo de avaliação do nível de educação financeira em profissionais da área contábil e correlatas, verificando se o modelo implica relevância para o resultado da pesquisa de Potrich e Vieira (2018), e caso a primeira proposição se valide, avaliar também se a diferença entre os ramos profissionais dentro da mesma área, implicam em diferentes resultados de níveis de alfabetização financeira.

Assim, busca-se contribuir com as pesquisas em alfabetização financeira e entender o comportamento dos atuantes na área das ciências contábeis, para que a partir dos resultados seja possível verificar déficits e pontos a ser melhorados nos âmbitos financeiros pessoais dos profissionais de contabilidade. Além disso, o presente trabalho busca abrir caminhos para que sejam avaliadas outras áreas de atuação no mercado de trabalho e outras profissões no quesito da alfabetização financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Financeira *versus* Alfabetização Financeira

Apesar da semelhança entre os termos, educação e alfabetização financeira possuem diferentes significados nos estudos acadêmicos do tema. Huston (2010) expôs que apesar de ser comum tratar os termos como sinônimos, essa falha conceitual pode ser um problema em potencial para pesquisas, o que evidencia a necessidade de clarear a diferença entre esses dois construtos.

Com o avanço nos estudos em finanças comportamentais e a necessidade de progredir ao bem estar financeiro da sociedade, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) conceituou, em 2005, educação financeira como um processo em que agentes financeiros aprimoram o entendimento pessoal sobre riscos, produtos e outros conceitos financeiros, mediante estudos, pesquisas e trocas informacionais, para que desenvolvam

conhecimento econômico sólido e estejam aptos para tomar decisões fundamentadas, com o foco em se melhorar seu bem-estar financeiro.

Esse conceito mostra que a educação financeira se baseia em adquirir conhecimentos sobre assuntos financeiros, que, por consequência, ajudarão a desenvolver habilidades e confiança para realizar escolhas econômicas fundamentadas. A definição apresentada está consoante ao estudo de Delavande, Rohwedder e Willis (2008), onde a educação financeira é sintetizada como um tipo particular de capital humano, que será construído e aprimorado ao longo da vida.

Para explicar a alfabetização financeira, Huston (2010) define duas dimensões, sendo uma sobre a área do conhecimento e outra sobre a área de aplicação. A área do conhecimento é onde a educação financeira se encontra, e quando esse capital intelectual é aplicado (área da aplicação), agrupa-se as habilidades e a confiança necessárias para tomar decisões financeiras da melhor maneira. Essas duas dimensões, em conjunto, formam a alfabetização financeira que um indivíduo possui.

A OCDE (2013) conceitua a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitude e comportamentos financeiros necessários para tomar decisões econômicas fundamentadas, com o objetivo de alcançar o bem-estar financeiro. Dessa forma, o conhecimento ligado a educação financeira, se torna um dos componentes para a alfabetização financeira, tornando assim, um termo mais abrangente e complexo em relação à educação financeira.

Potrich, Vieira, Coronel e Bender Filho (2015) resumem a alfabetização financeira em três construtos consoantes a definição da OCDE (2013), sendo eles o comportamento, atitude e conhecimento financeiro. Para Atkinson e Messy (2012), o comportamento financeiro engloba os hábitos econômicos de um indivíduo, é o principal elemento para nivelar sua alfabetização financeira, seguido das atitudes, que abordam as preferências econômicas de cada um. Ambos são construtos do âmbito prático, e corroboram o modelo de Huston (2010).

Para Silva et al. (2017), o fato de um indivíduo possuir conhecimento em finanças pessoais não o torna alfabetizado financeiramente. Dessa forma, é necessário aplicar conhecimentos de maneira correta, para obter níveis satisfatórios de alfabetização financeira, e alcançar a premissa de bem-estar econômico definida como objetivo final pela OCDE (2013).

Assim, entende-se que a educação financeira é um fator que compõe a alfabetização financeira, entretanto, não é o único. Os dois termos não devem ser confundidos conceitualmente e precisam ser estudados de maneiras distintas, mesmo que sejam constantemente utilizados como sinônimos em meios de comunicação e outras mídias.

2.2. Estudos anteriores

Vários estudos foram realizados para conceituar e mensurar a alfabetização financeira. Os autores do tema levam em consideração diversas variáveis e fatores demográficos para obter os resultados de suas pesquisas, essa pluralidade enriquece a área de estudos das finanças pessoais, entretanto, acarreta também em diversas maneiras de mensuração para alfabetização financeira, e isso pode dificultar a comparação dos resultados obtidos.

Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que a diferença de gêneros afeta o nível de alfabetização financeira e que mulheres tendem a ter níveis menores de conhecimento financeiro. Isto é ratificado por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que identificaram homens que não possuem dependentes, com maiores níveis de escolaridade e de rendas própria e familiar são os prováveis de apresentar níveis altos de alfabetização financeira.

Conforme a pesquisa de Atkinson e Messy (2012), adultos tendem a ser mais alfabetizados financeiramente do que jovens adultos e idosos. A relação entre idade e o nível de alfabetização financeira de um indivíduo é importante pois em cada momento da vida se faz necessário uma forma de aplicação diferente em questões financeiras.

Sobre escolaridade, os estudos de Lusardi e Mitchell (2011) comprovam que pessoas com maiores níveis educacionais possuem, por consequência, maiores níveis de alfabetização financeira. Benartzi e Thaler (2013) corroboram essa premissa, ao sugerirem que o nível de alfabetização financeira está correlacionado à formação em um ensino superior.

Entretanto, a pesquisa realizada por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), com universitários do Rio Grande do Sul, observa que estudantes de ensino superior possuem comportamentos financeiros positivos, entretanto apresentam dificuldade na área de conhecimentos, alcançando uma média intermediária para níveis de alfabetização financeira.

Posteriormente, em uma pesquisa mais específica com universitários com grade curricular da área de finanças, Stürmer (2016) verificou que os estudantes de contabilidade, administração e economia são ensinados a gerirem grandes empresas, entretanto esse conhecimento não se traduz para a gestão de suas finanças pessoais, devido os baixos índices alcançados na pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Catarina.

Apesar de não haver um conjunto de procedimentos padronizados para mensurar a alfabetização financeira, Potrich, Vieira e Kirch (2016) afirmam que isso não é um impeditivo para o crescimento da literatura na área. Entretanto, os autores confirmam que ainda é

necessário achar modelo concreto e eficaz para medir o nível de alfabetização financeira em diferentes amostras.

Na busca de suprir essa necessidade, Potrich e Vieira (2018) apresentam um modelo que foi aplicado em diferentes grupos de indivíduos, para tentar validar diversas premissas sobre alfabetização financeira, entretanto os resultados se mostraram consistentes somente para as variáveis gênero, renda própria e escolaridade. Dessa forma, essas três variáveis descritas pelas autoras, são importantes para influenciar o nível de alfabetização financeira de alguém.

É explícita a necessidade da existência de um modelo padrão para a mensuração do nível de alfabetização financeira, e apesar do avanço bibliográfico do tema na última década, os estudos de Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019) afirmam que os modelos de avaliação criados ainda carecem de uma avaliação psicométrica e que sejam validados para uso em diversos grupos.

Devido à grande variedade de fatores que impactam nos conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros de um indivíduo, a mensuração da alfabetização financeira precisa levar em consideração o ambiente sociodemográfico que o avaliado está inserido. É de suma importância que estudos sejam realizados em diversos grupos, para entender quais pontos realmente afetam a alfabetização financeira de uma pessoa, e quais são os mais relevantes para o aumento ou defasagem dela.

3. METODOLOGIA

Para Beuren et al. (2013), uma pesquisa científica possui três classificações tipológicas, sendo elas: de acordo com seus objetivos, de acordo com seus procedimentos e, por fim, de acordo com a abordagem dos problemas que a pesquisa aborda. Este trabalho enquadra-se como quantitativo e descritivo, pois pretende descrever o comportamento de um grupo de profissionais da área contábil e observar se a profissão impacta no nível de alfabetização financeira individual, utilizando-se de métodos estatísticos para tratar os dados obtidos

A presente pesquisa utiliza o método de *survey* para levantar dados do nível de alfabetização financeira dos profissionais atuantes na área contábil. O questionário aplicado para a coleta de dados foi baseado nas questões da pesquisa de Potrich e Vieira (2018), que englobavam aspectos sobre atitude, comportamento e conhecimento financeiro, adicionadas de perguntas iniciais sobre o perfil do respondente. Utilizou-se respostas em escala do tipo *Likert* de cinco pontos, onde 5 pontos são equivalentes a “concordo totalmente” e 1 ponto equivale a “discordo totalmente”, para mensurar as sete questões de atitude financeira e as onze questões

de comportamento financeiro. Para analisar o conhecimento financeiro, o questionário incluiu dez perguntas de múltipla escolha com temas cotidianos sobre decisões financeiras, investimentos, juros e inflação.

3.1. Perfil da Amostra

Esta pesquisa foi constituída com base nas respostas coletadas em questionário aplicado *on-line* na plataforma *Google Forms*, e divulgado via grupos de WhatsApp, Facebook, Instagram e e-mail de profissionais da área, público-alvo da pesquisa, no período de 02 de abril a 23 de abril de 2021. Para definir o perfil da amostra, foram coletadas informações básicas de gênero e faixa etária. Além disso, o formulário definiu cinco *clusters* distintos de profissionais, sendo eles: profissionais da área privada, da área pública, docentes (IES pública ou particular), empreendedores e estudantes de contabilidade. A divisão se baseia nas diferentes áreas de atuação da contabilidade, que podem afetar os resultados em algum nível.

A pesquisa apresentou uma amostra de 209 respondentes válidos, abrangendo 50 profissionais da área privada, 39 profissionais da área pública, 34 empreendedores, 32 docentes e 54 estudantes de contabilidade. Ademais, 50,24% dos entrevistados são do gênero masculino e 49,76% do gênero feminino, apresentando homogeneidade nas respostas. A classificação etária dos profissionais obteve 41,63% na faixa de 18 a 27 anos, indicando uma predominância na parcela mais jovem da área.

Na Tabela 1, é possível observar a distribuição da amostra segundo as variáveis supracitadas.

Tabela 1 - Distribuição da amostra para as variáveis gênero, faixa etária e área de atuação

Área de atuação	Empreendedor		Estudante de contabilidade		Profissional da área privada		Profissional da área pública		Profissional docente		Total	%
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.		
De 18 a 27 anos	4	-	27	20	13	10	6	2	3	2	87	41,63%
De 28 a 37 anos	3	8	4	2	5	5	6	9	3	1	46	22,01%
De 38 a 47 anos	8	6	1	-	5	3	3	4	2	3	35	16,75%
De 48 a 57 anos	1	1	-	-	-	7	1	3	5	4	22	10,53%
Acima de 58 anos	1	2	-	-	-	2	-	5	3	6	19	9,09%
Total por gênero	17	17	32	22	23	27	16	23	16	16	209	100%
Total por área	34		54		50		39		32		209	
%	16,27%		25,84%		23,92%		18,66%		15,31%		100%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

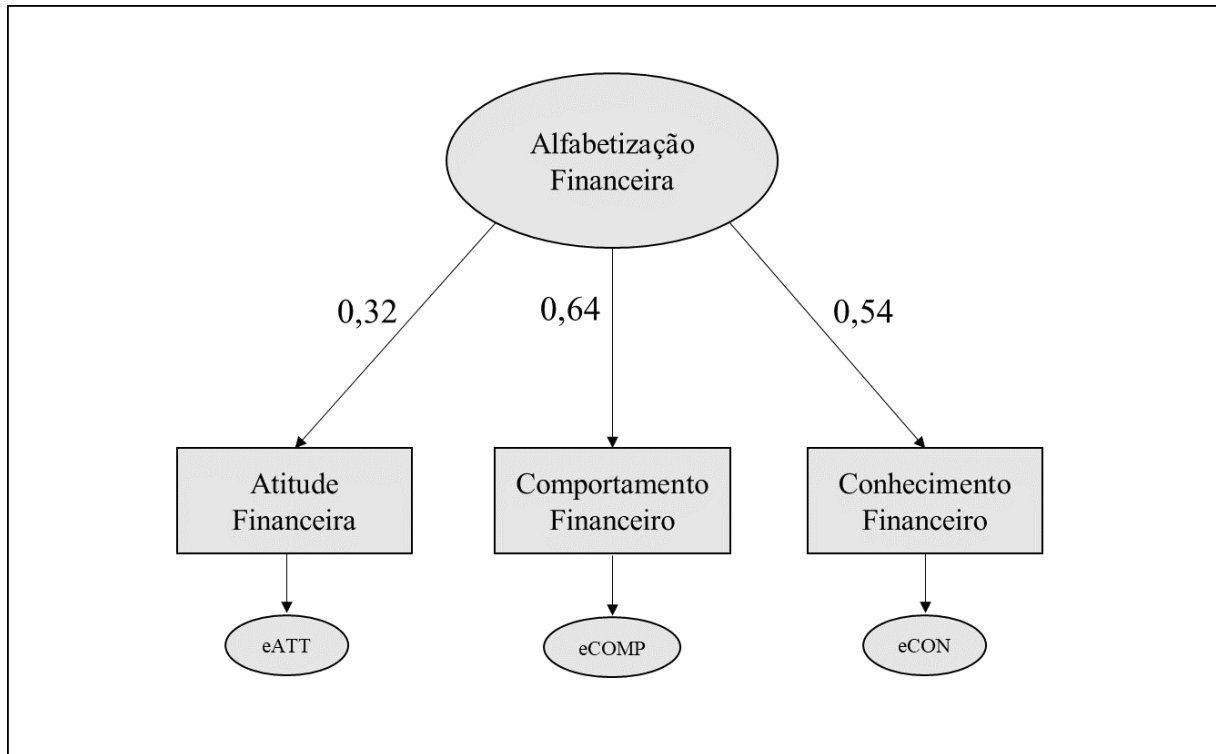
Os grupos com maior número de respondentes foram os estudantes de contabilidade seguido por profissionais da área privada, com 25,84% e 23,92% respectivamente. Profissionais docentes foram o grupo com menos participantes, tendo apenas 32 em números absolutos (15,31%). Os grupos apresentam uma simetria em questão de gênero, com exceção dos estudantes de contabilidade, que apresentam uma presença maior de mulheres em comparação aos homens.

3.2. Procedimentos de Análise

Foi calculado o nível de alfabetização financeira com base no modelo proposto pela pesquisa de Potrich e Vieira (2018), utilizando Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para validar a utilizar o seu uso. Dessa forma, foram analisados os índices de ajustes absolutos: estatística qui-quadrado (χ^2), Root Mean Square Residual (RMR), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), Goodness-of-Fit Index (GFI) e os índices de ajuste comparativos: Comparative Fit Index (CFI), Normed Fit Index (NFI), Tucker-Lewis Index (TLI). Conforme Potrich e Vieira (2018) *apud* Hair et al. (2010), os níveis satisfatórios para os índices GFI, CFI, NFI e TLI, são acima de 0,9, já para RMR e RMSEA os valores devem ser abaixo de 0,08.

A Análise Fatorial Confirmatória foi utilizada em dois níveis, o primeiro era composto pelas variáveis de Atitude, Comportamento e Conhecimento, ligadas ao segundo nível que continha a variável de interesse: Alfabetização Financeira. As variáveis foram mensuradas de acordo com as respostas obtidas via questionário. Para ajustar o modelo, excluiu-se as questões com cargas fatoriais de valores abaixo a 0,4, assim, somente as questões com impacto nas variáveis secundárias de Atitude, Comportamento e Conhecimento, na variável de interesse, Alfabetização Financeira, foram mantidas, conforme indicado pelo *software* utilizado para as análises estatísticas, *IBM SPSS Amos Graphics 26*.

Após o ajuste no construto final, foram calculadas as médias das questões validadas em cada variável que compõem a alfabetização financeira, para que assim fosse possível calcular a média ponderada com base nos pesos das cargas fatoriais encontradas na AFC. Dessa forma, a Figura 1 indica o resultado final, baseado na metodologia desenvolvida por Potrich e Vieira (2018), utilizado para o cálculo do nível de alfabetização financeira dos profissionais da área contábil.

Figura 1 – Carga fatorial para mensuração da alfabetização financeira

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

As cargas fatoriais mostram o peso de relevância para cada construto da alfabetização financeira dos profissionais contábeis, indicando que o comportamento é o mais importante para definir o índice, seguido dos conhecimentos financeiros e da atitude financeira, respectivamente.

O comportamento financeiro avalia os hábitos que os participantes possuem em sua vida financeira. O conhecimento financeiro pontua o quanto os respondentes entendem sobre assuntos econômicos, como taxas de juros e diversificação de riscos. Já as atitudes financeiras indicam as prioridades e preferências para aplicar os recursos financeiros (OCDE, 2013).

Após o desenvolvimento do modelo do nível de alfabetização financeira com base nas médias ponderadas, analisou-se a nota final do grupo de respondentes totais e, logo após, feitas inferências com o propósito de comparar as áreas avaliadas, levando em consideração também as variáveis gênero e idade para a análise dos resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, foram validados os índices de ajustes apresentados na metodologia, baseados na pesquisa de Potrich e Vieira (2018), utilizando a Análise Fatorial Confirmatória

para elaborar o construto de alfabetização financeira. A Tabela 2 indica os resultados para a estatística qui-quadrado (χ^2), Goodness-of-Fit Index (GFI), Comparative Fit Index (CFI), Normed Fit Index (NFI), Tucker-Lewis Index (TLI), Root Mean Square Residual (RMR) e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), no modelo proposto inicialmente e no modelo ajustado, respectivamente.

Tabela 2 - Índices de ajuste do construto de alfabetização financeira

Índices	Modelo original	Modelo ajustado
Qui-quadrado	846,531	155,193
Graus de liberdade	347	87
GFI	0,774	0,915
CFI	0,778	0,955
NFI	0,678	0,903
TLI	0,758	0,945
RMR	0,064	0,040
RMSEA	0,083	0,061

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Após o ajuste do modelo, excluindo as variáveis com menor relevância para a construção do índice de alfabetização financeira dos profissionais de contabilidade, obteve-se resultados satisfatórios que condizem com o esperado de acordo com Potrich e Vieira (2018) *apud* Hair et al. (2010), aumentando então a confiabilidade e unidimensionalidade do modelo final utilizado, o que valida os resultados apresentados pela pesquisa.

Para os resultados da pesquisa, os construtos de comportamento e atitude financeiras foram pontuados de 1 a 5, conforme a escala *Likert*, para o construto de conhecimento financeiro, que possuía respostas de múltipla escolha, a pontuação adquirida para a resposta certa foi de 5, para que as médias entre os construtos pudessem ser equiparadas. Por fim, utilizou-se da média ponderada com base nos pesos apresentados na metodologia para mensurar o nível final de alfabetização financeira de cada respondente, sendo a pontuação máxima de 5 pontos, indicando que a pessoa é completamente alfabetizada financeiramente. Com intuito de facilitar a análise dos resultados, os níveis finais foram convertidos para a porcentagem, de forma que 100% equivalem a pontuação máxima.

Na Tabela 3, constam os resultados gerais dos cinco perfis avaliados pela pesquisa. Considerando que médias acima de 90% indicam como totalmente alfabetizados financeiramente, valores entre 70% e 90% significam níveis satisfatórios de alfabetização

financeira e abaixo de 70% mostra uma alfabetização financeira insatisfatória aos níveis esperados.

Tabela 3 – Nível de alfabetização financeira dos perfis pesquisados

Perfil	Média da Alfabetização Financeira
Empreendedor	83,64%
Estudante de contabilidade	82,40%
Profissional da área privada	82,65%
Profissional da área pública	80,54%
Profissional docente	89,71%
Média Geral	83,43%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Os resultados indicam que todos os perfis pesquisados apresentam um bom nível de alfabetização financeira, demonstrando que os profissionais da área de contabilidade e correlatas possuem conhecimentos, comportamentos e atitudes que vão de acordo com o esperado de uma pessoa alfabetizada financeiramente.

A média geral foi de 83,43%, e somente empreendedores e profissionais docentes se mostraram acima dessa média. Destaque para os profissionais docentes, que obtiveram a maior pontuação, com o nível de 89,71% de alfabetização financeira, constata-se que por serem profissionais do meio acadêmico possuem um esclarecimento maior nos assuntos financeiros e têm mais consciência para aplicar o que sabem na prática.

A idade dos respondentes também foi analisada para entender se existe alguma relação entre os níveis de alfabetização financeira dos respondentes de acordo com suas faixas etárias. A Tabela 4 apresenta os resultados encontrados pela pesquisa em relação à idade e as médias calculadas pela pesquisa.

Tabela 4 - Nível de alfabetização financeira por faixa etária em profissionais contábeis

Idade	Média da Alfabetização Financeira
De 18 a 27 anos	80,96%
De 28 a 37 anos	83,63%
De 38 a 47 anos	86,31%
De 48 a 57 anos	90,13%
Acima de 58 anos	81,23%
Média Geral	83,43%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

As faixas etárias que se mantiveram acima da média geral foram entre 28 a 57 anos, sendo que os respondentes de 48 a 57 anos, obtiveram a média de 90,13% no nível de alfabetização financeira, considerados como totalmente alfabetizados financeiramente. Os resultados corroboram com a pesquisa de Atkinson e Messy (2012), que indica que adultos são mais alfabetizados financeiramente do que jovens adultos e idosos, uma vez que as duas faixas etárias com os menores níveis de alfabetização financeira foram os jovens adultos de 18 a 27 anos, com 80,96%, e idosos acima de 58 anos, com 81,23%.

Além da idade, a variável gênero também é um ponto importante para definir o nível de alfabetização financeira de uma população. A pesquisa obteve uma quantidade de respostas homogênea em relação ao gênero dos respondentes. A Tabela 5 indica os resultados referentes ao nível de alfabetização financeira dos profissionais de contabilidade com o foco no gênero dos respondentes.

Tabela 5 - Nível de alfabetização financeira por gênero dos profissionais contábeis

Gênero	Média da Alfabetização Financeira
Feminino	82,71%
Masculino	84,15%
Média Geral	83,43%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Os resultados indicam uma proximidade grande entre o nível de alfabetização financeira de homens e mulheres que trabalham e estudam contabilidade. Entretanto, pessoas do gênero feminino obtiveram uma média de 82,71%, que é menor do que a média dos respondentes do gênero masculino, 84,15%. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Lusardi e Mitchell (2011), que indica que mulheres tendem a ter um conhecimento financeiro menor do que os homens.

Além dos resultados gerais para os níveis de alfabetização financeira dos profissionais da contabilidade, a pesquisa obteve resultados para os construtos de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, que compõem a alfabetização financeira segundo a OCDE (2013). A Tabela 6 retrata esses resultados separados por construtos e relaciona-os com cada perfil de profissionais presentes no estudo.

Tabela 6 – Média dos construtos que compõem a alfabetização financeira por perfil

Perfil	Média de Atitude	Média de Comportamento	Média de Conhecimento
Empreendedor	95,88%	82,94%	77,21%
Estudante de contabilidade	94,94%	80,42%	77,31%
Profissional da área privada	96,00%	76,95%	81,50%
Profissional da área pública	94,87%	74,81%	78,85%
Profissional docente	97,92%	84,84%	90,62%
Média Geral	95,79%	79,63%	80,62%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Todos os perfis de profissionais obtiveram resultados bons em relação à atitude financeira, onde os cinco nichos ficaram com a média acima de 90%, alcançando a média geral de 95,79%. Esse resultado mostra que todos os grupos possuem boas atitudes em suas finanças pessoais, o que eleva o nível da alfabetização financeira de cada um.

No âmbito do comportamento financeiro, os resultados obtiveram uma oscilação entre os cinco perfis pesquisados. Profissionais da área pública conseguiram a média de 74,81%, sendo a menor em comparação aos outros grupos, em contraposição, os profissionais docentes alcançaram a média de 84,84%, a maior entre os pesquisados. A média geral para o comportamento financeiro dos respondentes foi de 79,63%, a menor pontuação dentre os três construtos, ainda que esse seja o componente mais relevante para a composição da alfabetização financeira, de acordo com Atkinson e Messy (2012).

O construto de conhecimento financeiro obteve a maior diferença entre os resultados, enquanto os profissionais docentes alcançaram a média de 90,62%, empreendedores e estudantes de contabilidade ficaram com a média de 77,21% e 77,31% respectivamente. A média geral para o construto foi de 80,62%, e o excelente resultado dos professores da área indica que o conhecimento passado em sala de aula, é realmente aplicado em situações cotidianas no quesito das finanças pessoais.

De forma geral, observa-se que professores destacam-se nos três construtos, o que explica o excelente nível de alfabetização financeira alcançado por eles, e vai de acordo com o esperado pela carga de estudo exigida da profissão. Os empreendedores e estudantes possuem alto nível de atitude financeira e comportamento, mas o conhecimento não acompanha os demais construtos, refletindo a iniciativa esperada de pessoas que iniciam seus próprios negócios ou estão em início de carreira. Os profissionais da área pública demonstram níveis menores que os profissionais da área privada, isso pode ser relacionado ao menor grau de competitividade em que estes profissionais estão expostos em seus cargos públicos.

Além dos resultados gerais, a pesquisa enfoca cada um dos perfis presentes no questionário inicial para analisar os resultados de maneira individual. Dessa forma, a Tabela 7 apresenta o nível de alfabetização financeira dos profissionais avaliados em relação ao gênero e a faixa etária de cada um, afim de verificar quais grupos possuem destaque quando avaliados separadamente.

Tabela 7 - Nível de alfabetização financeira por gênero e faixa etária dos perfis

Gênero	Empreendedor	Estudante de contabilidade	Profissional da área privada	Profissional da área pública	Profissional docente	Total Geral
Feminino	83,44%	81,67%	79,76%	83,44%	87,51%	82,71%
Masculino	83,83%	83,46%	85,11%	78,53%	91,91%	84,15%
Total Geral	83,64%	82,40%	82,65%	80,54%	89,71%	83,43%
Faixa Etária	Empreendedor	Estudante de contabilidade	Profissional da área privada	Profissional da área pública	Profissional docente	Total Geral
De 18 a 27 anos	67,33%	82,69%	78,71%	81,27%	85,43%	80,96%
De 28 a 37 anos	77,60%	81,83%	84,77%	85,65%	92,51%	83,63%
De 38 a 47 anos	91,45%	71,91%	84,79%	73,07%	95,78%	86,31%
De 48 a 57 anos	94,67%	-	87,98%	85,37%	92,90%	90,13%
Acima de 58 anos	83,69%	-	90,17%	70,67%	84,29%	81,23%
Total Geral	83,64%	82,40%	82,65%	80,54%	89,71%	83,43%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Ao separar os resultados de acordo com os nichos apresentados, é possível compará-los com a média geral e analisar se os comportamentos observados na primeira etapa da discussão se repete individualmente nos perfis profissionais. Assim, pode-se entender o comportamento da amostra de maneira segregada para as questões de gênero e idade, em relação às áreas dos participantes.

A menor média fica com os empreendedores mais jovens, com 67,33%, o que reflete a imaturidade financeira do grupo. Em contraponto, os profissionais docente de 38 a 47 anos alcançam o posto de maior média em todos os nichos, com o nível de alfabetização financeira de 95,78%. Ao comparar os resultados obtidos, infere-se que os profissionais da área privada e da área pública têm comportamentos completamente oposto quando observa-se a variável de gênero e faixa etária, o que deixa clara a diferença entre o perfil dos dois grupos, ainda que trabalhem de maneiras semelhantes.

a. Perfil de Empreendedores

O grupo de empreendedores é composto por pessoas que, ainda que não possuam formação na área de contabilidade, mantém contato direto com questões financeiras de suas empresas, dessa forma entender o comportamento financeiro pessoal deste perfil é importante. Empreendedores alcançaram a média de 83,64% no nível de alfabetização financeira, estando muito próximos da média geral, que foi de 83,43%.

As faixas etárias com maiores níveis de alfabetização financeira foi de 38 a 47 anos e 48 a 57 anos, com 91,45% e 94,67% respectivamente, o que indica que são totalmente alfabetizados. Já os empreendedores de 18 a 27 anos apresentaram uma média de 67,33%, o que significa uma alfabetização financeira insatisfatória para a pesquisa. Esse resultado é diferente do resultado geral com os cinco perfis quando analisados juntos, uma vez que as três faixas etárias mais velhas obtiveram as melhores pontuações, e não somente os adultos.

A pesquisa obteve o mesmo número de respondentes em questão de gênero no perfil de empreendedores. Os resultados apresentados mostram uma semelhança no nível de alfabetização financeira dos empreendedores dos gêneros masculino e feminino, com 83,83% e 83,44%, respectivamente. Mas ainda assim, as mulheres apresentam um nível de alfabetização financeira menor do que os homens, indo de acordo com os resultados gerais apresentados.

b. Perfil de Estudantes de Contabilidade

O grupo de estudantes de contabilidade é composto por pessoas que estão iniciando suas carreiras profissionais e começando a entender a área das ciências contábeis, dessa forma, é relevante avaliar individualmente os resultados do grupo para entender o comportamento dos iniciantes na área em relação ao nível de alfabetização financeira. A média do perfil foi de 82,40%, abaixo da média geral da pesquisa, o que pode ser influenciado pelo tempo de carreira dos respondentes e contato com matérias de conhecimento financeiro.

O grupo obteve as maiores notas nas faixas de 18 a 27 anos e 28 a 37 anos, com 82,69% e 81,83% respectivamente. Além de não obter respondentes com idade acima de 48 anos, os estudantes na faixa de 38 a 47 anos obtiveram a menor média do grupo, com 71,91%. Esses resultados vão contra o proposto na análise geral, onde jovens possuíam um nível menor de alfabetização financeira, indicando que estudantes mais novos tendem a ter mais consciência diante das suas finanças pessoais do que estudantes mais velhos.

Os resultados mostram que mesmo as mulheres sendo a maioria na amostra respondente, ainda possuem um nível menor de alfabetização financeira dos homens do mesmo grupo. Enquanto o gênero feminino obteve 81,67%, o masculino alcançou 83,46%, ambos abaixo da

média geral obtida para mulheres e homens, respectivamente. Mais uma vez, os resultados são consoantes aos obtidos com a amostra total da pesquisa.

c. Perfil de Profissionais da Área Privada

O grupo de profissionais da área privada atua com questões financeiras de diversos nichos empresariais todos os dias. Analisar o nível de alfabetização financeira pessoal dos integrantes deste grupo é importante para avaliar o que a experiência no mercado de trabalho retorna para os trabalhadores no âmbito pessoal. Profissionais da área privada conseguiram o nível de 82,65% na alfabetização financeira, correspondendo a terceira posição entre os perfis mais alfabetizados financeiramente.

Os profissionais do grupo acima de 58 anos apresentaram resultados acima de 90%, o que indica estarem totalmente alfabetizados financeiramente. Apesar dos resultados não constarem consonância com os obtidos na análise geral, é possível observar que o nível de alfabetização cresce conforme, a faixa etária dos respondentes aumenta, iniciando com 78,71% para os funcionários da área privada de 18 a 27 anos, chegando até 90,17% para os profissionais acima de 58 anos.

Ainda que ambos os resultados sejam satisfatórios a nível de alfabetização financeira, o perfil obteve a maior diferença quando o enfoque é o gênero dos participantes. Corroborando com o resultado geral, mulheres da área privada obtiveram a pontuação de 79,76%, enquanto homens da mesma área conseguiram 85,11% na média da alfabetização financeira.

d. Perfil de Profissionais da Área Pública

Assim como os profissionais da área privada, os profissionais da área pública trabalham com questões financeiras diariamente, porém com o foco nas finanças e na contabilidade do setor público. A importância de estudar esse grupo está no entendimento do quanto o funcionalismo público no setor contábil pode impactar na vida pessoal dos integrantes deste perfil, a fim de comparar com os demais grupos da pesquisa. Os profissionais da área pública obtiveram a menor média geral dentre os outros grupos estudados, ainda que estejam em um nível satisfatório, com 80,54% na média de alfabetização financeira.

Profissionais públicos entre 28 a 37 anos obtiveram a melhor média entre o grupo, com 85,65% no nível de alfabetização financeira. Os níveis oscilam e não seguem um padrão, porém todos se encontram acima de 70%, o que indica níveis satisfatórios de alfabetização financeira para o grupo em geral.

Ao contrário dos demais perfis, as mulheres que são profissionais da área pública possuem um nível alfabetização financeira superior do que a dos homens que trabalham na mesma área. O resultado indica que o gênero feminino consta com 83,44% no nível de alfabetização financeira, e se encontram exatamente na média geral encontrada para o gênero feminino anteriormente. O gênero masculino obteve a menor média em comparação aos homens dos demais grupos, com 78,53% no nível de alfabetização financeira.

e. Perfil de Profissionais Docentes

Os profissionais docentes são o último grupo a ser estudado pela pesquisa e representam o grupo com maiores médias em relação aos demais analisados. Além de estarem inseridos no meio acadêmico, os professores trabalham com o conhecimento teórico e ensinam para os alunos diariamente conceitos de finanças, contabilidade e áreas correlatas.. A média do grupo encontra-se em 89,71% no nível de alfabetização financeira, um excelente resultado, muito próximo do que pode ser considerado como totalmente alfabetizado financeiramente. Já é esperado que a média seja maior que as demais, devido a carga de estudos exigida pela área

Os resultados para as faixas etárias apresentam o formato de U invertido, observado na primeira etapa da pesquisa, com todos os grupos de profissionais juntos. Dessa forma os profissionais adultos possuem um pico no nível de alfabetização financeira maior do que jovens adultos e idosos da área acadêmica. O grupo de professores de 38 a 47 anos alcançou a média de 95,78% de alfabetização financeira, sendo assim a maior média encontrada pela pesquisa em todos os demais grupos observados.

O gênero masculino conquistou uma média de 91,91%, considerados como totalmente alfabetizados financeiramente para a pesquisa. Consoante com os resultados gerais, as mulheres do grupo de profissionais docentes, alcançaram níveis menores em relação aos homens do mesmo perfil, com 87,51%, e ainda que estejam abaixo da média masculina, essa foi a maior média em relação às mulheres dos outros quatro perfis observados. Vale ressaltar que o número de respondentes para ambos os gêneros foi homogêneo, obtendo simetria ao resultado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira se resume em um conjunto de habilidades e conhecimentos que ajudam os indivíduos a tomarem decisões econômicas mais assertivas e com mais consciência. Muitos fatores impactam na construção do nível de alfabetização financeira de

cada pessoa, por isso a importância do desenvolvimento de pesquisas na área, como tem acontecido cada vez mais nos últimos anos.

O presente trabalho desenvolveu-se com o objetivo de analisar a relevância do nível de alfabetização financeira dos profissionais e estudantes com conhecimentos na área contábil, financeira e administrativa. Este foi alcançado, uma vez que os níveis encontrados para os perfis avaliados demonstraram pontuações satisfatórias e que expressam que os profissionais e estudantes da área contábil lidam de maneira correta e consciente com suas finanças pessoais.

Foi possível verificar que existe influência na profissão escolhida pelos respondentes e seu nível de alfabetização financeira, inclusive essa influência pode variar conforme a área de atuação. Ao analisar os resultados da pesquisa, é possível visualizar que os profissionais da docência se destacam em comparação aos demais perfis, provavelmente em razão da carga de estudo e pelo grau de formação acadêmica que o grupo possui.

Além disso, a pesquisa analisou as variáveis de idade e gênero dentro do grupo de profissionais contábil. Pode-se reforçar o evidenciado pela pesquisa de Atkinson e Messy (2012), que indica um maior nível de alfabetização financeira em adultos, quando comparados com jovens adultos e idosos. Também se constatou que mulheres ainda possuem um grau de alfabetização financeira menor do que homens da mesma área, conforme exposto na pesquisa de Lusardi e Mitchell (2011). Esses resultados mostram que mesmo com a influência positiva da área de ocupação em relação do nível de alfabetização financeira, fatores como gênero e idade ainda exercem uma influência maior nos resultados.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o contínuo aprofundamento da área das finanças pessoais, aplicando o modelo proposto por Potrich e Vieira (2018) para mensuração da alfabetização financeira em um grupo de profissionais específicos.

As limitações do trabalho se encontram no método *survey* para a coleta de dados e no tamanho da amostra, que poderia ser maior e com mais homogeneidade entre a quantidade de participantes nos perfis. Além disso, a pesquisa não analisa variáveis sociodemográficas como unidade federativa e a renda dos participantes, fatores que podem ser considerados para próximas pesquisas.

A pesquisa abre portas para que estudos futuros sejam feitos em outras classes trabalhistas, a fim de verificar outras relações entre o nível de alfabetização e profissão escolhida pelos indivíduos. É possível expandir essa pesquisa com outras profissões próximas a área das ciências contábeis, como as ciências econômicas e administração, para que comparações e inferências possam ser feitas entre as áreas.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012.

BENARTZI, Shlomo; THALER, Richard H. **Behavioral economics and the retirement savings crisis**. *Science*, v. 339, n. 6124, p. 1152-1153, 2013.

BEUREN, Ilse. Maria. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**, 3 ed., 8. Reimpr. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. **Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil**. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. **Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, p. 279, 2017.

DELAVANDE, Adeline; ROHWEDDER, Susann; WILLIS, Robert J. **Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources**. Michigan Retirement Research Center Research Paper, n. 2008-190, 2008.

HUSTON, Sandra J. **Measuring financial literacy**. *Journal of consumer affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KEZAR, Adrianna; YANG, Hannah. **The importance of financial literacy**. *About Campus*, v. 14, n. 6, p. 15-21, 2010.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, MIGUEL ANGEL. **Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis**. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2014. p. 21-23.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy around the world: an overview**. National Bureau of Economic Research Working Paper Series, n. w17107, 2011.

OECD. **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy, Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy.** OECD Centre: Paris, France. 2011

OECD. **Financial Literacy and Inclusion: Results of OECD/Infe Survey Across Countries and by Gender.** OECD Centre: Paris, France. 2013

POTRICH, Ani Caroline Grigion et al. **Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders.** Journal of Behavioral and Experimental Finance, v. 6, p. 1-12, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes. **Afinal, a alfabetização financeira apresenta uma mudança linear entre grupos distintos de perfil.** In: Congresso Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais. 2018.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira.** Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

SOUZA, Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. **Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Física.** Revista de Administração Mackenzie, 2019.

STÜMER, Rodrigo Antonio et al. **Alfabetização financeira: um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.** 2016.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item.** Educação & Sociedade, v. 40, 2019.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.** Revista de Administração Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para mensuração dos construtos da alfabetização financeira.

Atitude Financeira	Q1. É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.	
	Q2. As famílias devem escrever os objetivos financeiros para ajudar a determinar as prioridades ao gastar.	
	Q3. Ter um orçamento escrito é absolutamente importante para uma gestão financeira de sucesso.	
	Q4. É essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família.	
	Q5. Planejar para gastar é essencial para administrar a vida com sucesso.	
	Q6. Planejar para o futuro é a melhor forma de obter os resultados.	
	Q7. Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro.	
Comportamento Financeiro	Q8. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	
	Q9. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	
	Q10. Tenho um plano de gastos / orçamento.	
	Q11. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.	
	Q12. Pago minhas contas em dia.	
	Q13. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	
	Q14. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	
	Q15. Eu poupo regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como.	
	Q16. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	
	Q17. Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	
Conhecimento Financeiro Básico	Q18. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	
	Q19. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	
	* Mais do que R\$ 150,00.	Menos do que R\$ 150,00.
	Exatamente R\$ 150,00.	Não sei.
	Q20. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	
Mais do que hoje.	* Menos do que hoje.	
Exatamente o mesmo.	Não sei.	

Conhecimento Financeiro Avançado	Q21. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	
	0,3%.	* 6%.
	0,6%.	Não sei.
	3%.	
	Q22. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	
	* Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).	Não sei.
	Comprar na loja B (desconto de 10%).	
	Q23. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	
	100.	5000.
	* 200.	Não sei.
	1000.	
	Q24. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	
Poupança.	Títulos públicos.	
* Ações.	Não sei.	
Q25. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?		
Poupança.	Títulos públicos.	
* Ações.	Não sei.	
Q26. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:		
Aumenta.	Permanece inalterado.	
* Diminui.	Não sei.	
Q27. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:		
* Verdadeira.	Falsa.	Não sei.
Q28. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:		
* Verdadeira.	Falsa.	Não sei.